

RUBEM BRAGA

Explosões Atômicas e Inundações do Sul

HÁ QUEM ATRIBUA ÀS EXPLOSÕES A GRANDE ALTURA OS ESTRANHOS FENÔMENOS METEOROLÓGICOS DA AMÉRICA DO SUL

Na Antártida o Eixo de Tôda a Circulação Atmosférica do Hemisfério

SOU um homem sem imaginação: disco-voador nunca passa pela minha janela e nunca bati papo com um só marciano. Não foi, portanto, minha a idéia de sugerir que as recentes inundações do Sul possam ter alguma relação com as explosões atômicas de meses atrás.

Essa idéia apareceu e foi debatida em certos círculos científicos do Rio — no que chamaremos de rodas atômicas.

Motivo: o próprio relatório oficial norte-americano sobre as explosões admite que elas possam ter influências meteorológicas. Sabe-se que as partículas liberadas em grande altura foram atraídas para os pólos, pelas linhas de forças magnéticas. O lançamento foi feito nas proximidades das ilhas Falklands ou Malvinas — mais perto, portanto, do Pólo Sul que do Norte. Sabe-se que um dos seus efeitos (aliás previsto) foi a produção de auroras boreais. Isso não poderia influenciar as condições do tempo no Pólo?

Essa foi mais ou menos a conversa que eu ouvi. Seria o caso, portanto, de se requerer às Nações Unidas a formação de um grupo de cientistas para examinar a hipótese. Caso ela fosse confirmada, o Brasil, a Argentina e, principalmente, o Uruguai poderiam reclamar altas reparações e, principalmente, pleitear a proibição de qualquer outra experiência em nosso hemisfério.

«O AR QUE HOJE ESTÁ SOBRE A ANTÁRTIDA...»

Li um dia um livrinho de Laurence M. Gould, geólogo, presidente do Carleton College de Minnesota, que foi imediato de Byrd em sua primeira expedição ao Pólo Sul, e é considerado um dos melhores peritos em questões antárticas. É membro do Comitê nacional norte-americano para o Ano Geofísico Internacional e diretor do Programa Antártico dos Estados Unidos para o Ano Geofísico Internacional. Em certa parte de seu estudo «A Antártida nos negócios mundiais» (edição da «Foreign Policy Association»), Gould acentua a enorme importância do estudo da Antártida sob o ponto de vista meteorológico. Traduzo:

«De todos os aspectos da ambiência do homem que afetam seu modo de vida em terrenos tão diversos como os transportes, as comunicações e a agricultura, a atmosfera está em primeiro lugar. Meteorologia, o estudo do tempo na terra, interessa a todo homem em todo lugar. A atmosfera que cobre a nossa terra e nos provê ao mesmo tempo do oxigênio e da água necessários à vida, e também nos protege dos raios letais do Sol, é um sistema fechado. O ar que hoje está sobre a Antártida pode estar sobre a Argentina amanhã. É surpreendentemente pequeno nosso conhecimento sobre a troca de grandes massas de ar entre as regiões polares e os trópicos. Há muito tempo se suspeita que a vasta calota glacial da Antártida, que é bastante grande para cobrir os Estados Unidos e o México juntos, tem uma profunda influência sobre o tempo e o clima. O eixo da circulação atmosférica do Hemisfério Sul está certamente localizado na Antártida, e é igualmente certo de que ela é a maior usina mundial de tempo frio. Pela primeira vez teremos agora observações coordenadas de muitas estações que poderão nos fornecer uma fresta maior para avaliar o papel que a Antártida representa no quadro mundial do tempo e do clima. Predigo que esse papel provará ser tão importante que isso dramatizará a urgência de manter na Antártida estações meteorológicas para assegurar um fluxo contínuo de dados necessários à elaboração de mapas de tempo de amplitude mundial». (O grifo é do tradutor).

AS CORRENTES DE GÊLO E ÁGUA

E mais adiante:

«A Antártida tem outro efeito direto, mas profundo, sobre o tempo e o clima do mundo. Calcula-se que a Antártida descarrega nos mares que a rodeiam gelo em tal quantidade que, combinado com o gelo do mar que anualmente forma um «halo» de várias centenas de milhas de largura em volta daquele continente, daria para cobrir tôdas as massas de terra do mundo com uma camada de um pé de espessura.

Esse gelo derrete-se, mergulha e move-se em direção norte, sendo esse movimento compensado por outro, em direção ao pólo, na superfície. Quase nada se sabe sobre essas grandes correntes. Alguns geofísicos acreditam que um estudo dessas correntes oceânicas revelará que elas são importantes fatores do tempo e do clima».

Outro trecho:

«Como cêra de 90 por cento de todo o gelo do mundo está na Antártida, as mudanças no volume e na espessura do gelo são assuntos de importância universal. A volta aos oceanos de apenas uns poucos pés de espessura de gelo derretido teria efeitos sérios em muitos lugares; e se todo o gelo se derretesse no mar, o nível deste subiria de 150 a 200 pés. Todos os litorais baixos do mundo densamente povoados e todos seus portos de mar seriam submersos. Grandes modificações no volume do gelo da Antártida ocorreram no passado, e podem voltar a ocorrer».

Já disse que sou um homem sem imaginação. Deixo à fantasia do leitor pensar nas grandes inundações do Sul, de inauditas dimensões; nesse maremoto que outro dia foi registrado junto à barra do Chui e também no ciclone — coisa raríssima neste Hemisfério — «que acolheu o «Saldanha da Gama»; e se quiser associar tudo isso a explosões atômicas e auroras boreais, que se divirta com a idéia.